

V Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira

Tema: Territórios interculturais de juventude

Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho

Modalidade: Comunicação Oral

TÍTULO: JUVENTUDE E TRAJETÓRIAS ESCOLARES:
CONDICIONANTES DO ABANDONO E PERMANÊNCIA NO
PROJOVEM URBANO

Felipe Lopes da Cunha Alves
(Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Palavras chaves: Juventude; Trajetórias Escolares; ProJovem Urbano

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada pelo Grupo de Trabalho de Monitoramento e Avaliação do programa ProJovem Urbano. Neste recorte buscamos a compreensão sobre as percepções dos jovens participantes a respeito do programa e as suas prováveis razões para o abandono, que atingem 75% do total de matrículas em algumas coordenações locais. Tal situação acontece apesar de inovações trazidas pelo desenho do programa, como recursos pedagógicos e currículo inovadores, além do reduzido tempo para conclusão do ensino fundamental e pagamento de um auxílio mensal para os alunos.

Para este trabalho retomaremos alguns estudos que conceituam juventude, como base para compreender a relação entre os jovens e suas experiências de escolarização. Algumas leituras abordadas sugerem que a relação entre jovens de camadas menos favorecidas e a escolarização é frágil. De modo que, mesmo havendo reconhecimento da importância de frequentar a escola, esta relação é condicionada por processos relacionados à origem socioeconômica desses jovens.

Por outro lado, outros estudos sugerem que trajetórias escolares mais curtas também estão relacionadas à falta de interesse e sentido da escola. Com isto, enfatizam não somente fatores relacionados às condições socioeconômicas dos jovens, mas fatores escolares e/ou relacionados à organização do sistema educacional. Há ainda estudos que mencionam a desinstitucionalização das juventudes, quando instituições consagradas

com a finalidade de promover a mobilidade social ascendente sofrem de descrédito, devido à falta de garantias de que estas realmente promoverão a ascensão prometida.

Para compreender a percepção dos alunos acerca do ProJovem Urbano, bem como estudar as possíveis questões que levaram parte destes a abandonar o programa, este artigo combina análises quantitativas e qualitativas. Utiliza, de um lado, dados levantados a partir de grupos focais realizados entre 2008 e 2009 com alunos participantes do programa em diversas coordenações. Estes dados permitiram desenvolver análises mais qualitativas acerca das principais situações a que os jovens matriculados estavam submetidos no decorrer do programa, além de permitir investigar alguns significados sobre esta nova oportunidade de escolarização. Para a análise quantitativa foram utilizados dados levantados a partir de um survey aplicado aos alunos durante a frequência ao programa, e dados de um survey feito com alunos que abandonaram o programa, realizado através de questionário aplicado por telefone no ano de 2011. Os principais achados dessas pesquisas indicam que os alunos fazem avaliação positiva sobre as questões didáticas e pedagógicas, em especial a relação com os professores e as aulas. Tais fatores parecem fortalecer o significado da escolarização dos alunos. Contudo percebemos que questões relativas à origem socioeconômica dos alunos e falhas na implementação do programa surgem como potenciais fatores que levam os alunos a abandonarem o programa.